



Secretariado Diocesano de Lisboa
Da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos



PROJECTO

EDUCATIVO

**ANOS LECTIVOS : 2015/16
2016/17
2017/18**



ÍNDICE

1. – Introdução

2. – Contextualização
 - 2.1. – Currículo / Versus Projecto
 - 2.2. – Porquê Projecto
 - 2.3. – O quadro Legal Português
 - 2.3.1. – A Lei de Bases e a Lei Quadro da Educação Pré- Escolar/definições/ princípios gerais e organização
 - 2.3.2. – Educação Pré – Escolar
 - 2.3.3. – As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE)
 - 2.3.4. – Os Profissionais de educação de Infância

3. – Caracterização da Instituição
 - 3.1. – Visão, Missão, Princípios e Valores do S.D.L.
 - 3.2. – Organograma
 - 3.3. – Equipa Pedagógica
 - 3.4. – Rotina Educativa

4. – Caracterização do Meio

5. – Caracterização geral dos grupos

6. – Esquema das áreas de conteúdo/domínios

7. – Áreas curriculares e seus objectivos
 - 7.1. – Área da formação pessoal e social
 - 7.2. – Área da expressão e comunicação
 - 7.2.1. – Domínio da expressão motora



Secretariado Diocesano de Lisboa
Da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos



7.2.2. – Domínio da expressão dramática

7.2.3. – Domínio da expressão plástica/artística

7.2.4. – Domínio da expressão musical

7.3. – Área da linguagem oral e abordagem à escrita

7.4. – Área da matemática

7.5. – Área do conhecimento do mundo

7.6. – Área das tecnologias da informação e comunicação

7.7. – Área de cooperação jardim-de-infância/famílias e comunidade

8. – Competências gerais da educação pré-escolar

8.1. – Competências gerais – 3 anos

8.2. – Competências gerais – 4 anos

8.3. – Competências gerais – 5 anos

9. – Planificação e avaliação

10. – Considerações finais

1– INTRODUÇÃO

O projecto educativo para o triénio 2015/2018, subordinado ao tema **“Trilhar o futuro: caminhar, crescer e aprender juntos”**, é constituído por um conjunto de princípios orientadores, através dos quais os educadores se propõem cumprir a sua função educativa assim como a gestão curricular e a sua prática pedagógica.

A partir deste projecto trianual, estabeleceremos um conjunto de objectivos, apresentados dentro do plano anual de actividades, para o ano lectivo e que favorecerão a criança, no sentido de vir a produzir ideias criativas, levando-a a melhorar o seu gosto e interesse por aprender.

Para conduzir o processo educativo a desenvolver com cada grupo de crianças deve ter-se em consideração a sua idade, a sua evolução, os seus saberes, as suas características individuais e de grupo e o meio socioeconómico e cultural, tendo como objectivo contribuir para uma sociedade com indivíduos confiantes, seguros, responsáveis, interventivos e respeitadores.

Os pais/ encarregados de educação têm também um papel fundamental no processo de evolução da criança e compete-nos a nós, educadores, encontrar o elo de ligação entre escola/comunidade/família, visto que a nossa instituição valoriza e preserva o contacto directo e personalizado com os pais.

4

A educação não pode ser concebida sem a ideia de troca de relação e de comunicação com o outro. A educação pré-escolar assume-se como a primeira etapa escolar do processo educativo. A primeira infância é crucial e determinante na vida de uma criança. A escola fomenta seu desenvolvimento de forma estruturada como complemento à acção educativa da família, proporcionando ainda a vivência em grupo e a socialização.



Secretariado Diocesano de Lisboa
Da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos



O nosso projecto pedagógico abrange de forma equilibrada os diferentes conteúdos divulgados nas orientações curriculares para a educação pré-escolar:

- ▶ Área da formação pessoal e social
- ▶ Área da expressão e comunicação:
 - Domínio das Expressões: motora
dramática
plástica/artística
musical
- ▶ Área da linguagem oral e abordagem à escrita
- ▶ Área da matemática
- ▶ Área do conhecimento do mundo
- ▶ Área das tecnologias de informação e comunicação
- ▶ Área da cooperação Jardim-de-infância/famílias e comunidade



Secretariado Diocesano de Lisboa
Da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos



2- CONTEXTUALIZAÇÃO

Se considerarmos o currículo como aquilo que a escola deve ensinar aos seus alunos, porque é essa aprendizagem que lhes será necessária como pessoas e cidadãos, defrontamo-nos assim com a primeira das questões fundadoras do currículo, que é o seguinte: o que se julga que deve ser aprendido e por isso ensinado?

Responder a estas questões será algo difícil, tendo em conta a problemática da diversidade cultural e social das crianças nas sociedades actuais.

Na escola, o educador deve conceber e desenvolver um projecto curricular, com o objectivo de construir aprendizagens variadas através de planificações, organizações e avaliação do seu trabalho. Para isso, deve mobilizar o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo integrado, tendo sempre em conta a diversidade e imaginação das crianças com que se trabalha.

As sociedades actuais requerem cada vez mais melhoria do nível de educação dos seus cidadãos, por um conjunto de razões, porque a competição económica o exige, porque a qualidade e melhoria da vida social passa cada vez mais pelo domínio de competências a todos os níveis, tais como aprender, colaborar, conviver, respeitar e construir em conjunto.

Para que a criança venha a adquirir estas competências, é necessário que desde cedo se parta do que esta sabe e se valorize os seus saberes, como fundamento de novas aprendizagens, até que se torne um indivíduo autónomo, responsável e feliz.

É fundamental que um plano curricular contribua para a consolidação de competências indispensáveis à vida pessoal e social, quer pela eficácia, (competências orientadas para a resolução de problemas ou tomada de decisões), quer pelo enriquecimento pessoal.

Um currículo deve conter como objectivos a promoção e o desenvolvimento pessoal e social da criança, com base em experiências da vida democrática, numa perspectiva de educação para a cidadania, assim como fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade.

Cabe assim a nós, educadores, planear e organizar um currículo de forma a proporcionar situações de aprendizagem que sejam suficientemente criativas e desafiadoras, de modo a interessar e a estimular cada criança, apoiando-a para que atinja os níveis de realização a que não chegaria por si mesma.

Devemos, assim, fornecer condições favoráveis para que as crianças se desenvolvam, aprendam e se sintam preparadas para mais tarde encararem a sociedade e todas as dificuldades com que se forem deparando. Podemos dizer que do papel do currículo escolar, garantir uma melhor qualidade de vida pessoal e social para todos e não apenas para aqueles que por razões circunstanciais nasceram e viveram com confortável acesso a uma boa qualidade de vida social e cultural.

2.1 – Currículo Vs. Projecto

“..... Contava o orador que, numa das suas viagens, visitou um lugar em que se estava a iniciar uma construção. Aproximou-se de um dos operários e perguntou-lhe o que estava a fazer. O operário respondeu que estava a picar uma pedra para que ficasse lisa e quadrada. De seguida, aproximando-se de um outro operário fez-lhe a mesma pergunta, tendo este respondido que estava a preparar uns pilares que suportariam uma parede. E questionando operário após operário, estes foram-lhe dizendo em que consistia o respectivo trabalho. Quando repetiu a pergunta ao último operário, este disse-lhe que estava fazendo uma catedral. (.....) De facto, o último dos operários questionados tinha uma “mentalidade” curricular (permita-se a transposição do termo por agora apenas pertencente ao campo educativo). Podíamos mesmo dizer, mesmo correndo o risco de simplificar, que os outros operários tinham uma mentalidade técnica, muito próxima do sentido rotineiro, pontual e específico.....”

ZABALZA, M.A (1997) Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola., Edições ASA, Porto.

2.2 – Porquê Projecto?

A palavra projecto deriva do latim “projectus”, que significa lançado, relacionando-se com o verbo latino “projicio”, que se poderá traduzir por lançar para diante.

A partir desta raiz latina, a palavra projecto pode ter vários sentidos: plano para a realização de um acto; desígnio, tenção; redacção provisória de uma medida qualquer, esboço (Dicionário da Língua Portuguesa).

Em qualquer circunstância, podemos referir que “projecto” encerra um conceito ligado à previsão de algo a que queremos dar forma. No entanto, tal como os vários sentidos do termo, também o seu conteúdo pode ser alvo de confusões e indefinições.

A elaboração de qualquer projecto pressupõe um processo que tem como referências um ponto de partida (situação que se pretende modificar), um ponto de chegada (uma ideia do que se pretende modificar) e a previsão do processo de “construção” (o “como” fazer).

A realização de um projecto exige, na escola como na vida pessoal ou social, que este se precise através da elaboração de planos que estabelecem o que se decidiu fazer, quem faz o quê, quando e quais os recursos necessários. O plano de um projecto deverá prever quem são os intervenientes, como se organizam, as estratégias de acção a desenvolver, os recursos necessários, bem como as actividades que permitam concretizar o projecto.

Dado que o projecto se centra no desenvolvimento de um processo, existem três características que o distinguem de um plano, a ver:



Flexibilidade – o projecto vai-se concretizando através de uma evolução que pode não ser inteiramente prevista. A sua flexibilidade permite a sua adaptação e adequação constantes;

Contexto específico de desenvolvimento – o sentido de um projecto decorre do contexto específico em que se desenvolve. O projecto tem uma dimensão temporal que articula passado, presente e futuro, num processo evolutivo que se vai construindo;

Empenhamento do grupo – porque corresponde a um desígnio, intenção ou interesse, o projecto é alvo de uma carga emotiva (empenhamento e compromisso do grupo), que o distingue da mera realização do plano.

2.3. – O Quadro Legal Português

2.3.1. – A Lei de Bases e a Lei-quadro da Educação Pré-escolar – Definições e Princípios Gerais e Organização

A Lei de Bases do Sistema Educativo é a Lei que configura o desenvolvimento educativo de Portugal e, entre outras coisas, define os princípios gerais bem como o seu quadro geral.

No seu Artº 1º, na alínea 2, define que *“o Sistema Educativo é um conjunto de meios pelos quais se concretiza o direito à Educação, que se exprime pela garantia de uma permanente acção formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade”*

8

Definindo também que todos os portugueses têm direito à educação e à cultura, nos termos da Constituição, garante a todos os portugueses *“o respeito pelo princípio da liberdade de aprender e de ensinar, com tolerância para com as escolhas, tendo em conta, designadamente, os seguintes princípios:*

- a) *O Estado não pode atribuir-se o direito de programar a educação e a cultura segundo quaisquer directrizes filosóficas, estéticas, políticas, ideológicas ou religiosas*
- b) *O ensino público não será confessional*
- c) *É garantido o direito de criação de escolas particulares e cooperativas”*

O sistema educativo responde às necessidades resultantes da realidade social, *“contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho”*.

Neste pressuposto *“a educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva”*.

Quanto à organização do Sistema Educativo, este organiza-se de forma a:

- a) Contribuir para a defesa da identidade nacional e para o reforço da fidelidade à matriz histórica de Portugal, através da consciencialização relativamente ao património cultural do povo português no quadro da tradição universalista europeia e da crescente interdependência e necessária solidariedade entre todos os povos do mundo;
- b) Contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico;
- c) Assegurar a formação cívica e moral dos jovens;
- d) Assegurar o direito à diferença, mercê do respeito pelas personalidades e pelos projectos individuais da existência, bem como da consideração e valorização dos diferentes saberes e culturas;
- e) Desenvolver a capacidade para o trabalho e proporcionar, com base numa sólida formação geral, uma formação específica para a ocupação de um justo lugar na vida activa, que permita ao indivíduo prestar o seu contributo ao progresso da sociedade, em consonância com os seus interesses, capacidades e vocação;
- f) Contribuir para a realização pessoal e comunitária dos indivíduos, não só pela formação para o sistema de ocupações socialmente úteis, mas ainda pela prática e aprendizagem da utilização criativa dos tempos livres;
- g) Descentralizar, desconcentrar e diversificar as estruturas e acções educativas, de modo a proporcionar uma correcta adaptação às realidades, um elevado sentido de participação das populações, uma adequada inserção no meio comunitário e níveis de decisão eficientes;
- h) Contribuir para a correcção das assimetrias de desenvolvimento regional e local, devendo incrementar em todas as regiões do país a igualdade no acesso aos benefícios da educação, da cultura e da ciência;
- i) Assegurar uma escolaridade de segunda oportunidade aos que dela não usufruíram na idade própria, aos que procuram o sistema educativo por razões profissionais ou de promoção cultural devidas, nomeadamente, a necessidades de reconversão ou aperfeiçoamento decorrentes da evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos;



Secretariado Diocesano de Lisboa
Da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos



- j) Assegurar a igualdade de oportunidades para ambos os sexos, nomeadamente através das práticas de coeducação e da orientação escolar e profissional e sensibilizar para o efeito o conjunto dos intervenientes no processo educativo;
- k) Contribuir para desenvolver o espírito e a práticas democráticas, através da adopção de estruturas e processos participativos, na definição da política educativa, na administração e gestão do sistema escolar e na experiência pedagógica quotidiana, em que se integram todos os intervenientes no processo educativo, em especial os alunos, os docentes e as famílias.

2.3.2.- Educação pré-escolar

De acordo ainda com a Lei de Bases do Sistema Educativo, são objectivos da educação pré – escolar:

- a) Estimular as capacidades de cada criança e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades;
- b) Contribuir para a estabilidade e segurança afectivas da criança;
- c) Favorecer a observação e a compreensão do meio natural e humano para melhor integração e participação da criança;
- d) Desenvolver a formação moral da criança e o sentido da responsabilidade, associado ao da liberdade;
- e) Fomentar a integração da criança em grupos sociais diversos, complementares da família, tendo em vista o desenvolvimento da sociabilidade;
- f) Desenvolver as capacidades de expressão e comunicação da criança, assim como a imaginação criativa, e estimular a actividade lúdica;
- g) Incutir hábitos de higiene e de defesa da saúde pessoal e colectiva;
- h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança.
- i) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem
- j) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade

A prossecução dos objectivos enunciados far-se-á de acordo com os conteúdos, métodos e técnicas apropriadas, tendo em conta a articulação com o meio familiar.



Secretariado Diocesano de Lisboa
Da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos



2.3.3.– As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE)

O princípio geral e os objectivos pedagógicos atrás enunciados enquadram os fundamentos e a organização das Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar.

De seguida apresentaremos por tópicos e com base no texto da Lei-Quadro, as principais afirmações e conceitos, que sustentam os seus objectivos, fundamentos e organização:

PRINCIPAIS CONCEITOS	OBJECTIVOS, FUNDAMENTOS E ORGANIZAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">. Educação ao longo da vida. Aprender a aprender	“A Educação Pré-Escolar é a primeira etapa da Educação Básica no Processo de educação ao Longo da vida”
<ul style="list-style-type: none">. Igualdade de Oportunidades. Sucesso escolar. Pedagogia Estruturada. Carácter lúdico. Sucesso de Aprendizagem	“Contribuir para a igualdade de oportunidade no acesso à escola e para o sucesso de aprendizagens”
<ul style="list-style-type: none">. Formação e Desenvolvimento	“Favorecer a Formação e o desenvolvimento equilibrado da criança”
<ul style="list-style-type: none">. Interligação desenvolvimento / aprendizagem. Criança como sujeito do processo educativo. Partir do que a criança sabe. Educação para todos. Escola inclusiva. Planeamento para o grupo. Funcionamento do Estabelecimento Educativo	“Estimular o desenvolvimento Global da criança, no respeito pelas suas características individuais, desenvolvimento que implica favorecer aprendizagens significativas e diferenciadas”



<ul style="list-style-type: none">. Desenvolvimento Pessoal e Social. Organização do ambiente educativo. Formação Pessoal e Social. Bem – estar e segurança	<p>“Tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo livre e solidário.</p> <p>“Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática, numa perspectiva de educação para a cidadania”</p> <p>“Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade”</p> <p>“Proporcionar ocasiões de bem-estar e de Segurança individual e colectiva”</p>
<ul style="list-style-type: none">. Expressão e Comunicação. Conhecimento do Mundo. Articulação de conteúdos, curiosidade e espírito crítico	<p>“Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas, como veículos de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo”</p> <p>“Despertar a curiosidade e o espírito crítico”</p>
<ul style="list-style-type: none">. Participação da família. Participação da Comunidade. Projecto educativo de estabelecimento	<p>“Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade”</p>

2.3.4.– Os Profissionais de Educação de Infância

A intencionalidade do processo educativo que caracteriza a intervenção do educador passa por diferentes etapas interligadas que se vão sucedendo e aprofundando:

OBSERVAÇÃO:

- A observação é a base do Planeamento e da Avaliação, constituindo o mais válido suporte da intencionalidade educativa.
- Como ponto de partida deve observar-se cada criança e o grupo para conhecer sua bagagem de aprendizagens anteriores, as suas capacidades, interesses e dificuldades;
- Importante é recolher informação sobre o contexto familiar e cultural;
- O conhecimento da criança e da sua educação constitui o fundamento da diferenciação pedagógica, que parte do que ela sabe e é capaz de fazer;
- Este conhecimento pressupõe a existência de produtos das crianças, diferentes formas de registo, reconhecimento do meio, da família, etc.

PLANIFICAÇÃO:

- Planear o processo educativo, a partir do que o Educador conhece, é condição para proporcionar um ambiente estimulante de desenvolvimento, que promova aprendizagens significativas e diversificadas;
- Implica a reflexão sobre as suas intenções educativas e as formas de as adequar aos grupos;
- Permite a previsão e a organização de recursos;
- Permite a articulação entre as diversas áreas de conteúdo;
- Permite um processo de partilha e interação do grupo, facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento.

ACÇÃO

- Concretizar na acção as intenções educativas, envolvendo quer o grupo quer a comunidade (pais, famílias, técnicos auxiliares, outros docentes, etc.), é uma forma de alargar as interações das crianças e enriquecer o processo educativo.

AVALIAÇÃO

- Avaliar é um processo contínuo de tomar consciência da acção, para a adequar e estabelecer a progressão das aprendizagens, bem como para melhorar os aspectos organizativos e os recursos.



Secretariado Diocesano de Lisboa
Da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos



COMUNICAÇÃO

- O conhecimento que advém do desenvolvimento global da criança é enriquecido pela partilha com todos os outros adultos que dividem as responsabilidades;
- A troca de opiniões fornece indicações importantes para a educação da criança;
- A apresentação do trabalho desenvolvido permite um feedback interactivo.

ARTICULAÇÃO

- É fundamental que o Educador assegure e promova a continuidade educativa e a transição para a escolaridade obrigatória.
- É também função do educador proporcionar condições com sucesso na fase seguinte, nomeadamente através da colaboração com as famílias e com os docentes consequentes.

Considerando a Educação Pré-Escolar como um processo, não é necessário definir o que as crianças devem aprender.

A progressão e a diferenciação das aprendizagens supõe que todas e cada uma das crianças tenham ocasião de progredir a partir do nível em que se encontram, para que não fiquem três anos a realizar actividades com o mesmo nível de dificuldade e de exigência.

A Educação Pré-Escolar situa-se na continuidade de um processo que se iniciou com a família (ou instituição educativa).

Com diferentes percursos, características, origens, as crianças (e famílias) apresentam informação pertinente que deve ser gerida no sentido de promover, para o futuro, um bom plano relacional com a família e com a criança, mas também com a comunidade.

O educador deve encontrar estratégias que passem por um amplo conhecimento da história individual de cada criança.

A transição de crianças entre diversos ciclos provoca também alterações a hábitos. Por isso deve ser prevenida pelo Educador, o que pressupõe uma afectiva relação entre docentes.

O papel das famílias (país, avós, tios, encarregados de educação não familiares, etc.) é também de essencial importância, pelo que deverá existir uma real colaboração entre adultos, que não se esgote nas actividades pontuais e de carácter extra-escolar, mas que se consubstancie numa intensa actividade de corresponsabilização e de coordenação educativa.

Por último, o espaço fundamental do meio (comunidade) envolvente, que se deverá caracterizar por ser um agente constante de colaboração e partilha, com vista à criação de efectivas redes de parceria, que objectivem um desenvolvimento sustentado da relação da Escola e da Comunidade Escolar, com a sociedade.

3. - Caracterização da Instituição

Esta Instituição é a mais antiga que, na Diocese de Lisboa, se vem dedicando ao trabalho com a população cigana. Criada a partir da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos, fundada pela Conferência Episcopal Portuguesa em 1972, este Secretariado tem existência jurídica desde 1977, sendo a sua primeira e actual Secretária Diocesana a Dr.^a Fernanda Eugénia Nunes dos Reis. Constituiu-se como IPSS em 1985.

Instituição preocupada prioritariamente com a promoção e integração social do povo cigano, com um respeito total pelos seus valores culturais, que sempre tem procurado promover e dar a conhecer, tem apostado fundamentalmente na preparação e escolaridade das crianças e, por elas, na acção com as respectivas famílias. Tem vários trabalhos em realização em bairros onde esta população é abundante, a partir de outros tantos Centros, onde mantém em funcionamento cursos de Pré-Escolar e Actividades de Tempos Livres. Tem organizado um serviço de informação, dinamização e de apoio comunitário, privilegiando a ligação às entidades locais responsáveis, particularmente nos campos da saúde e da educação.

Visando a preparação profissional dos jovens, tem concretizado vários cursos de formação profissional, a par do complemento da escolaridade obrigatória, contando com os apoios comunitários e os programas específicos existentes, nomeadamente:

- Horizon I
- Horizon II
- Integra
- Integrar

Também tem organizado cursos de formação profissional e de ensino subsidiados pelo programa Operacional da Região de Lisboa e Vale do Tejo, nomeadamente:

- Mediadores socioculturais/mais 9º ano
- Acompanhantes de crianças/mais 9º ano

Desenvolveu o projecto Camelamos Naquerar, inserido em Portugal Digital- Programa Operacional Sociedade da Informação.

- Como elemento de parcerias de desenvolvimento, ao abrigo da Iniciativa Comunitária Equal, tem desenvolvido trabalho da sua responsabilidade nos projectos:
 - Emprego Apoiado
 - Nautilus
 - DiverCidade

Realizou um projecto intitulado “Da Utopia à Construção”, no âmbito do Progrida.

Com base no protocolo assinado entre o Patriarcado de Lisboa e a Fundação Aga Khan, realizaram-se diversos cursos para adultos numa parceria entre o nosso SDL e a referida fundação.

- Em 2010 houve:
 - ✓ Um Curso de Gestão do Orçamento Familiar, com 25 horas, para 12 mulheres, no Centro Mestipen.
- Em 2011 houve:
 - ✓ Dois Cursos de Cozinha, um no Centro Mestipen e outro no Centro Verdine, cada um com 200 horas e para 20 pessoas.
 - ✓ Ainda um Curso de Gestão do Orçamento Familiar com 25 horas, para 20 pessoas, no Centro Verdine.
- Em 2012 houve:
 - ✓ Um Curso de Competências Básicas em duas etapas, com um total de 300 horas para 30 pessoas, no Centro Mestipen.

Pessoas;

- ✓ Um curso de Gestão do Orçamento familiar de 25 horas, para 20 pessoas, no Bairro Alfredo Bensaúde;
- ✓ Um outro igual a este, no Centro Verdine e
- ✓ Um Curso de Cozinha de 200 horas, para 20 pessoas, também no Centro Verdine.



Secretariado Diocesano de Lisboa
Da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos



- Em 2013 houve:
 - ✓ Um Curso de Competências Básicas com 200 horas, para 26 pessoas no Centro Olipandó.
 - ✓ Conclusão do Curso de Cozinha iniciado em 2012, no Centro Verdine;
 - ✓ Um outro curso de cozinha, de 200 horas, no mesmo Centro, para 25 pessoas.
 - ✓ Ainda no Centro Verdine houve:
 - Um curso de Competências Básicas, em 2 etapas, com 300 horas, para 25 pessoas e
 - Um Curso de Noções Básicas da Informática, para 26 pessoas.

- Em 2014 houve, no Centro Olipandó:
 - ✓ 2 Cursos de Competências Básicas, cada um com 150 horas, para 26 pessoas cada e
 - ✓ 1 Curso de Informática, com 150 horas, para 26 pessoas.

- No Centro Verdine:
 - ✓ 2 Cursos de Competências Básicas, de 150 horas, cada um para 26 pessoas e
 - ✓ 2 Curso de Informática, com 150 horas, cada um para 26 pessoas.

17

Editou um estudo exaustivo sobre a Comunidade Cigana da Diocese de Lisboa, que contempla o levantamento completo da respectiva população bem como os dados fundamentais, que são analisados, nos campos da habitação, socioprofissionais, culturais, etc. Editou igualmente outros estudos temáticos relacionados com esta população.

Foi membro fundador da Rede Europeia para a Promoção de Ciganos e Nómadas, com sede em Bruxelas. Integra igualmente o Comité Catholique International pour les Tsiganes (CCIT), de que é membro efectivo.

3.1. Visão, Missão, Princípios, Valores do S.D.L. da O.N.P.C

Visão

Ser uma Instituição que na área da grande Lisboa e nas suas zonas de intervenção, tem como objectivo final a integração Social e o exercício da plena Cidadania das populações mais carenciadas, cigana ou não cigana, com total respeito pela pessoa humana, seus valores e cultura.

Missão

Promover a valorização, formação, promoção, responsabilização e integração social e humana das pessoas mais carenciadas, nos Bairros Sociais onde actua, desenvolvendo para o efeito um trabalho de proximidade, ao nível da comunidade, com especial enfoque nas crianças e jovens, proporcionando-lhes actividades que vão desde o pré-escolar à formação profissional.

Princípios e valores

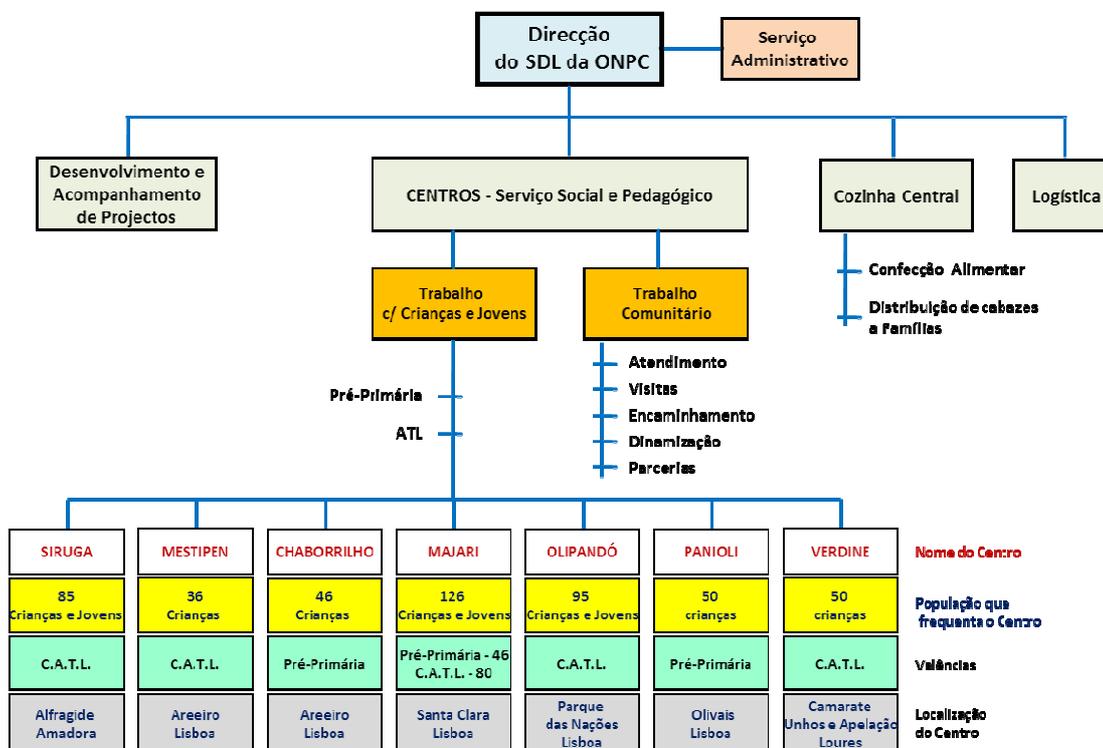
No que se refere aos valores, a nossa forma de actuar é marcada por:

- Nortear as suas actividades pelos “conselhos evangélicos”
- Conhecer e valorizar a cultura de cada etnia
- Respeitar o ritmo e dinâmica de cada indivíduo
- Promover a educação para a cidadania, a honestidade, a lealdade e ética entre pessoas e para com a sociedade
- Privilegiar o contacto humano com os mais desfavorecidos



Secretariado Diocesano de Lisboa
Da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos

3.2. – Organograma



3.3- Equipa Pedagógica

O trabalho em equipa é fundamental para o sucesso da acção educativa, porque cria um clima de apoio entre adultos, para que a aceitação e confiança que sentem entre eles se manifestem nas interacções das crianças.

Vai igualmente de encontro às necessidades dos adultos em termos de pertença, partilha, desempenho, reconhecimento e compreensão do projecto, para que se possam concentrar nos seus interesses e intenções em relação às crianças, quando estão com elas e quando preparam as actividades.

A equipa pedagógica do pré-escolar é composta por 7 educadoras, 6 ajudantes de acção educativa e 2 Auxiliares de serviços gerais.

Não deixamos de alertar para o trabalho que é realizado fora das salas de actividades, por diferentes intervenientes (Direcção da Instituição, Técnicas de Serviço Social, pessoal de limpeza, equipa do sector alimentar, motorista...), que é indispensável e contribui para o bem-estar e sucesso educativo das crianças.

Tentaremos realizar o nosso trabalho num clima de cooperação e respeito mútuo, cada um no cumprimento das suas funções.



Secretariado Diocesano de Lisboa
Da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos



3.4. - Rotina Educativa

- ❖ A rotina baseia-se na repetição de actividades e ritmos na organização espaço-temporal da sala e desempenha importantes funções na configuração do contexto educativo. Constitui um marco de referência, pois uma vez aprendida pela criança, dá uma grande liberdade de movimento tanto às crianças como ao educador.

Com crianças em idade pré-escolar as rotinas exercem um importante papel para a sua sensação de segurança e para as fazer sentir comodamente. Uma vez que sabem cumprir essas rotinas diárias, sentem-se muito mais donas do seu tempo e mais seguras, pois sabem o que fazer.

A rotina também desempenha um papel facilitador na captação do tempo e dos processos temporais. A criança aprende a existência de fases, do nome dessas fases e o seu encadeamento sequencial.

Estas contribuem para o desenvolvimento das crianças, pois oferecem-lhes a oportunidade de explorar, auto-organizar-se, ter conhecimentos da realidade e uso funcional de decisões.

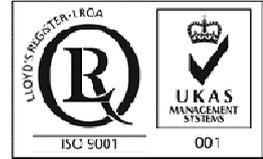
É de referir que a rotina funciona como um suporte para o educador, pois permite-lhe gerir melhor o seu tempo no trabalho com elas. O nosso objectivo é naturalmente dar à criança a noção de sucessão temporal e sequenciá-la, porque sabe o que vem a seguir e com aquilo que pode contar.

A rotina diária é a seguinte:

- 8:30 / 9:00 – Acolhimento
- 9:00 / 9:45 – Tempo de brincar
- 9:45 / 12:15 – Tempo lectivo
- 12:15 / 13:15 – Almoço
- 13:15 / 13:45 – Tempo de brincar
- 13:45 / 15:30 – Dormitório
- 13:45 / 16:15 – Tempo lectivo (sala dos 5 anos)
- 16:15 / 16:45 – Lanche
- 16:45 / 17:45 – Tempo de brincar
- 17:45 / 18:30 – Saída



Secretariado Diocesano de Lisboa
Da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos



4. - Caracterização do Meio

A instituição está presente em 3 concelhos: Lisboa, Amadora e Loures.
Como base para desenvolver a sua acção, dispõe de 7 centros, nomeadamente:

- ❖ **CHABORRILHO** – que se situa em Lisboa, na freguesia do Areeiro, na Rua Sarmento de Beires, 7098-1900- 411 Lisboa.
- ❖ **MESTIPEN** – que se situa na freguesia do Areeiro, na Rua Al Berto, lote C – espaço P, 1900- 147 Lisboa.
- ❖ **MAJARI** – que se situa na freguesia de Sta Clara, Quinta da Torrinha, Rua Fernanda Alves, lotes: 6 B / 7 A .7 B / 8-A e 9 A – 1750 – 299 Lisboa
- ❖ **OLIPANDÓ** – que se situa na freguesia do Parque das Nações, Bairro Quinta das Laranjeiras, Largo Ramada Curto nº 5, 1800-327 Lisboa e R. Padre Abel Varzim, Lote 1 – r/c , 1800-291 Lisboa
- ❖ **PANIOLI** – que se situa na freguesia dos Olivais, na Av. Alfredo Bensaúde, Vivenda Panioli, 1800-029 Lisboa
- ❖ **SIRUGA** – que se situa na freguesia de Alfragide, Rua Cerrado do Zambujeiro, nº3 – lojas A e B – Bairro do Zambujal, 2610-036 Amadora
- ❖ **VERDINE** – que se situa na freguesia de Camarate, Unhos e Apelação, na Av. José Afonso, 13A e 2 - Bairro da Quinta da Fonte, 2685-274 Apelação – Loures

As famílias com que trabalhamos são em geral numerosas e de nível socioeconómico baixo. Vivem em bairros habitados por população heterogénea, de etnia cigana, africana, indiana, portuguesa e recentemente população oriunda dos países do leste europeu e famílias brasileiras, em conjuntos habitacionais diversificados e em parte degradados, que incluem prédios de habitação social e alguns de construção clandestina.

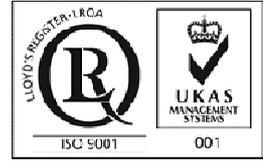
Esta população é essencialmente constituída por trabalhadores da construção civil, vendedores ambulantes, domésticas, empregadas de limpeza, comércio e desempregados.

É de salientar que o analfabetismo ou a baixa escolaridade são um dos grandes problemas que afectam estas famílias, para além de casos de toxicodependência, tráfico de droga, alcoolismo, prostituição, violência, o que origina situações de desestruturação familiar.

São pessoas humildes, que apresentam dificuldades de compreensão da linguagem técnica e na relação com as entidades oficiais. Em consequência disto advém o facto de muitas famílias passarem necessidades, levando-as a beneficiarem do Rendimento de Inserção.



Secretariado Diocesano de Lisboa
Da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos



5. - Caracterização Geral dos Grupos de Crianças

A Instituição acolhe 142 crianças em idade pré-escolar, divididas por 6 salas, separadas por faixas etárias.

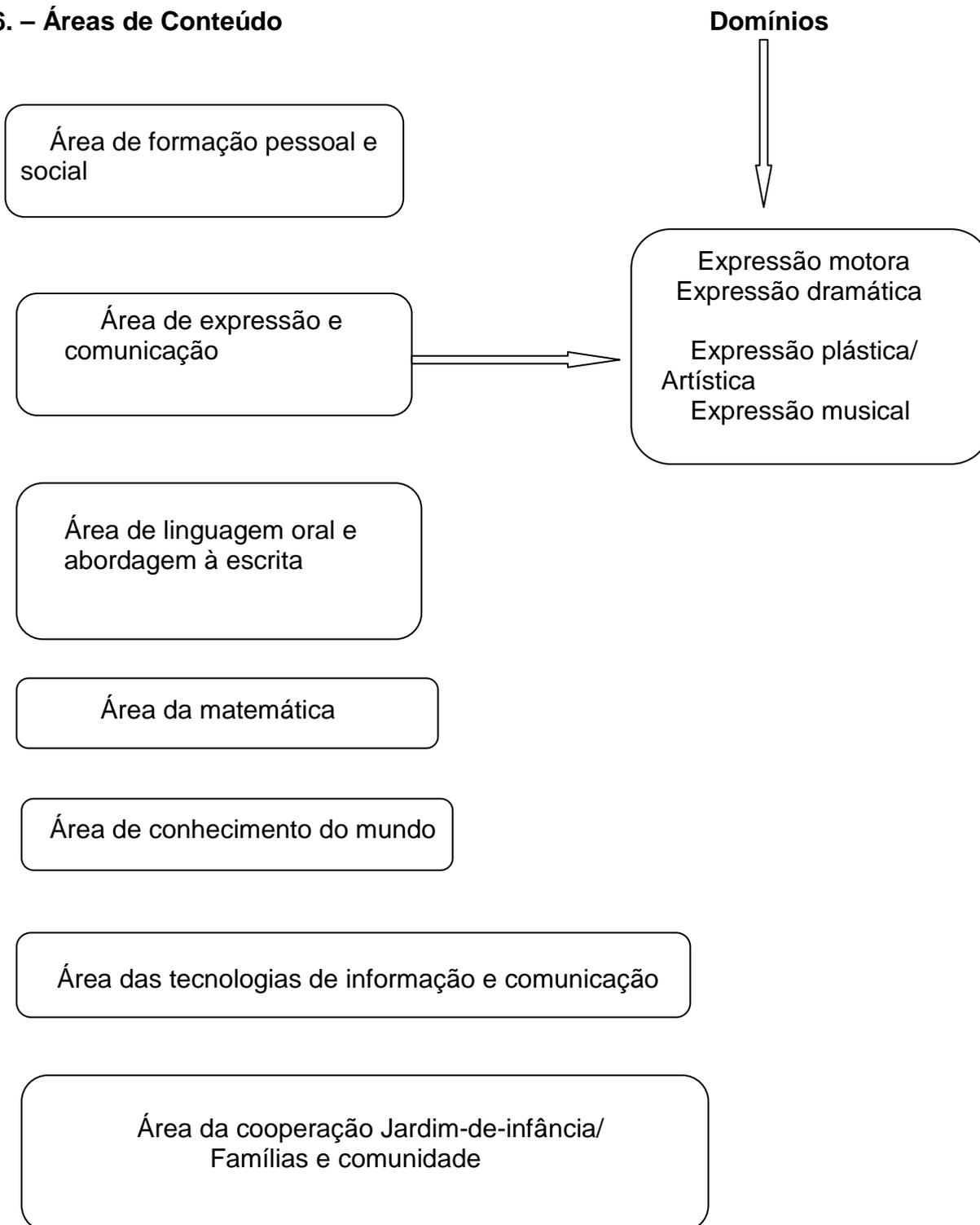
As famílias são algumas delas desestruturadas, o que se reflecte nas crianças, fazendo com que tenham comportamentos menos correctos e dificuldades de concentração na aprendizagem.

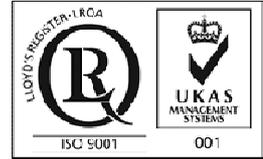
Em geral são crianças bem-dispostas, meigas e receptivas à partilha de experiências. Trazem poucos conhecimentos científicos, pois as habilitações dos pais são de nível baixo, contando-se entre eles mesmo analfabetos, sendo por isso necessário muito estímulo para aderirem a certas actividades.

Outra realidade com que nos deparamos é a comunicação com crianças de origem indiana, africana e com algumas vindas do Leste Europeu. Devido à existência destes pequenos subgrupos, deparamo-nos com algumas dificuldades na articulação no grande grupo, a nível do desenvolvimento da linguagem e dos interesses dos seus elementos.



6. – Áreas de Conteúdo





7. – Áreas Curriculares e seus objectivos

7.1. ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	OBJECTIVOS
<p>“... Esta área corresponde a um processo que deverá favorecer, de acordo com as fases do desenvolvimento, a aquisição de espírito crítico e a interiorização de valores espirituais, estéticos, morais e cívicos. (...) tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”</p>	<ul style="list-style-type: none">● Reconhecer características da sua individualidade;● Descobrir e utilizar as próprias possibilidades (motoras, sensitivas e expressivas);● Adquirir confiança nas suas possibilidades de actuação;● Adquirir hábitos e atitudes relacionadas com o bem-estar (segurança, higiene e saúde);● Saber resolver problemas da vida quotidiana;● Saber orientar-se nos espaços circundantes;● Saber situar-se no tempo;● Actuar autonomamente no espaço em que se movimenta;● Desenvolver atitudes de civilidade, cooperação e de entreaajuda



7.2. - ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	OBJECTIVOS
<p>“... Esta área engloba as aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico que determinam a compreensão e o progressivo domínio de diferentes formas de linguagem (...) Podem diferenciar-se neste domínio cinco vertentes – expressão motora, expressão dramática, expressão plástica/artística e expressão musical – que têm a sua especificidade própria, mas que não podem ser vistas de forma totalmente independente, por se completarem mutuamente (...)”.</p>	<p>7.2.1 – Domínio da expressão motora</p> <ul style="list-style-type: none">● Interiorizar o esquema corporal;● Desenvolver uma imagem correcta do seu próprio corpo;● Explorar diferentes formas de movimento, as possibilidades e limitações do seu corpo;● Identificar e nomear as diferentes partes do corpo;● Tomar consciência do corpo em relação ao exterior, adquirindo noções espaciais;● Adquirir noções de lateralidade;● Descobrir as possibilidades dos diferentes órgãos dos sentidos;● Aperfeiçoar a motricidade global;● Desenvolver a motricidade fina;● Aperfeiçoar a coordenação visual motora;



	OBJECTIVOS
	<p>7.2.2 – Domínio da expressão dramática</p> <ul style="list-style-type: none">● Conhecer-se a si e aos outros;● Desenvolver a linguagem verbal e não verbal;● Adquirir a capacidade de se expressar através do corpo;● Desinibir-se assumindo diferentes papéis e cooperando com os outros;● Expressar-se livremente, recriando situações do quotidiano;● Experimentar-se a si mesmo vivendo a sua imaginação e criatividade;● Desenvolver a capacidade de improvisação;● Adquirir domínio das relações corpo/espço/objecto; <p>7.2.3 – Domínio da expressão plástica/artística</p> <ul style="list-style-type: none">● Adquirir o gosto pela exploração de diferentes técnicas e materiais;● Proporcionar o desenvolvimento da criatividade e da imaginação;● Estimular os sentidos;● Estimular o sentido estético;● Desenvolver um progressivo controlo perceptivo motor do traço e do espaço gráfico, bem como do tridimensional;● Proporcionar situações de desenvolvimento da motricidade fina;● Experimentar as possibilidades expressivas da cor e aplicá-las na produção das suas obras plásticas



	OBJECTIVOS
	<p>7.2.4 – Domínio da expressão musical</p> <ul style="list-style-type: none">● Promover o: _escutar, cantar, tocar e criar;● Explorar e identificar vários sons, ritmos e materiais;● Alargar a cultura musical;● Salientar a importância do saber fazer silêncio;● Desenvolver a sensibilidade estética;● Identificar e experimentar vários ritmos
7.3. - ÁREA DE LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	OBJECTIVOS
<p>“... capacidades de compreensão e produção linguística deverão ser progressivamente alargadas, através das interacções com o educador, com as outras crianças e com os adultos (...) pretende-se acentuar a importância de tirar partida do que a criança já sabe, permitindo-lhe contactar com as diferentes funções do código escrito”</p>	<ul style="list-style-type: none">● Fomentar o diálogo, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem e enriquecimento do vocabulário;● Despertar o interesse pela comunicação;● Expressar verbalmente factos, ideias, sentimentos e vivências com autonomia e clareza;● Explorar ludicamente a linguagem;● Promover uma melhoria da articulação;● Possibilitar a familiarização com o código escrito;● Dar a conhecer às crianças que a escrita é um código de comunicação com regras próprias;● Desenvolver a coordenação óculo manual;● Contactar com diferentes funções do código escrito;● Permitir o contacto com diversos tipos de texto;



7.4. - ÁREA DA MATEMÁTICA	OBJECTIVOS
<p>“... apoiar o desenvolvimento do pensamento lógico – matemático, internacionalizando momentos de consolidação e sistematização de noções matemáticas”</p>	<ul style="list-style-type: none">● Apoiar o desenvolvimento do raciocínio lógico/matemático;● Adquirir noções de número, utilizando e representando o número;● Reconhecer, formar e representar conjuntos;● Desenvolver as noções de classificação, seriação e ordenação;● Fazer cálculos simples e comparações entre quantidades;● Identificar e nomear as principais formas geométricas;● Adquirir noções de tamanho, forma, posição relativa e localização;● Estimular a capacidade de resolução de problemas;
7.5. - ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO	OBJECTIVOS
<p>“...enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê. Curiosidade que é fomentada e alargada na educação pré escolar, através de oportunidades de contactar com novas situações, que são simultaneamente ocasiões de descoberta e de exploração do mundo”</p>	<ul style="list-style-type: none">● Dar oportunidade às crianças de contactar com novas situações de descoberta e de exploração do mundo;● Proporcionar contactos constantes com o meio ambiente;● Possibilitar às crianças contactos com outros saberes sobre o mundo;● Sensibilizar as crianças para as ciências: história, sociologia, geografia, física, química, biologia...;● Criar oportunidades de explorar e experimentar;● Sensibilizar para a importância da educação para a saúde e educação ambiental;● Promover o desenvolvimento da atitude crítica.



7.6. - ÁREA DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	OBJECTIVOS
<p>“... as novas tecnologias de informação e comunicação são formas de linguagem com que muitas crianças contactam diariamente.</p> <p>Os registos audiovisuais são meios de expressão individual e colectiva e também meios de transmissão do saber e da cultura que a criança vê como lúdicos e aceita com prazer.”</p>	<ul style="list-style-type: none">● Aprender algumas normas de segurança;● Explorar o computador com outro colega/adulto;● Explorar um programa de desenho/jogo com a ajuda do adulto;● Ser capaz de utilizar o rato;● Saber colocar o CD no computador e iniciar as actividades;● Identificar e reconhecer diferentes recursos audiovisuais;● Utilizar o teclado e o rato e efectuar jogos e desenhos;● Reconhecer a internet como uma rede de busca e informação;● Utilizar o computador para fazer pequenos registos/textos com a ajuda do adulto;● Dar oportunidade às crianças de contactar com novas situações de descoberta e de exploração das tecnologias e conhecer o mundo.



Secretariado Diocesano de Lisboa
Da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos



7.7. - ÁREA DA COOPERAÇÃO JARDIM DE INFÂNCIA/FAMÍLIAS E COMUNIDADE	OBJECTIVOS
<p>“... Porque os pais são os principais responsáveis pela educação das crianças, têm também o direito de conhecer, escolher e contribuir para a resposta educativa que desejam para os seus filhos.”</p>	<ul style="list-style-type: none">● Sensibilizar os pais/E.E. para a importância da educação pré-escolar;● Promover o interesse e participação de todos no processo educativo;● Promover a qualidade da educação pré-escolar;● Promover corresponsabilização dos intervenientes na acção educativa;● Articular com diferentes parceiros sociais e educativos;● Articular com outros técnicos, com vista à inclusão de crianças com N.E.E., de minorias étnicas e estrangeiras.



Secretariado Diocesano de Lisboa
Da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos



8. – COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO PRÉ- ESCOLAR

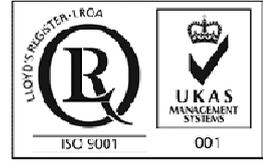
8.1. – Competências gerais dos 3 anos

Área de formação pessoal e social (conhecimento de si, autonomia e relação com os outros)

Quando chega ao JI separa-se facilmente dos pais ou outros acompanhantes
Junta-se a outras crianças
Respeita a diferença
Espera pela sua vez para participar
Respeita as decisões do grande grupo
Partilha brinquedos
Cumprir rotinas
Escolhe sozinho o que vai fazer
Inicia o trabalho sozinho
Escolhe colegas para jogar / trabalhar / brincar
Procura o adulto para jogar
Participa em jogos que obedecem a regras
Pede colaboração ao adulto para a resolução de problemas
Sabe procurar os materiais de que precisa
Arruma espontaneamente ou segundo uma ordem dada
É autónomo em relação à sua higiene

Área de expressão e comunicação
Domínio da expressão motora

Corre com Segurança
Mostra coordenação ao trepar degraus
Salta obstáculos
Atira / agarra a bola
Encaixa e desencaixa peças simples
Realiza enfiamentos
Segura o pincel e o lápis em pinça
Utiliza correctamente a tesoura



Domínio da expressão plástica/artística

- Manipula e explora material de desenho
- Explora técnica de pintura
- Manipula material de modelagem
- Atribui significado ao que faz
- Representa a figura humana com, pelo menos, três elementos

Domínio da expressão dramática

- Realiza jogos e / ou brincadeiras de faz de conta
- Usa adereços para caracterizar personagens ou situações
- Faz mímica

Domínio da expressão musical

- Canta Canções simples
- Imita ritmos simples
- Segue instruções orais para movimentos únicos
- Identifica sons da natureza e da vida diária

Área de linguagem oral e abordagem à escrita

- Estabelece diálogo
- Diz o nome, idade e sexo
- Faz perguntas sobre pessoas e coisas
- Pronuncia correctamente as palavras que emprega
- Responde a perguntas começadas por "por que" e "quem"
- Usa frases na negativa
- Descreve e identifica imagens simples
- Identifica e nomeia objectos em função do seu uso
- Identifica símbolos
- Copia símbolos
- Conhecimentos de Inglês



Área da Matemática

- Identifica cores primárias
- Identifica materiais iguais
- Compreende noções dentro / fora
- Compreende noções em cima / em baixo
- Compreende noções de cheio / vazio
- Compreende noções de pequeno / grande
- Compreende noções de claro / escuro
- Compreende noções de inteiro / partido
- Compreende noções de depressa / devagar
- Elabora puzzles de 9 peças
- Elabora sequências simples (imagens/enfiamentos)
- Compara na mesma dimensão: mais alto / mais baixo
- Conta com sequência até 5

Área de conhecimento do Mundo (meios/culturas, ciências)

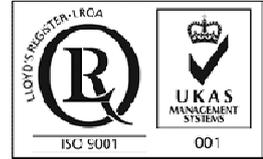
- Sabe dizer o seu nome
- Faz perguntas sobre o que o rodeia
- Gosta de experimentar novas vivências
- Relata aquilo que observou
- Nomeia e identifica partes do corpo
- Distingue dia / noite
- Identifica estados meteorológicos
- Reconhece e caracteriza alguns animais
- Identifica os comportamentos correctos a ter nas refeições

Área das tecnologias da informação e comunicação

- Revela curiosidade pelo computador
- Aprende algumas normas de segurança
- Explora o computador com outro colega e um adulto
- Explora livremente um programa de desenho/jogo



Secretariado Diocesano de Lisboa
Da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos



8.1.1. - Área de cooperação do jardim-de-infância/famílias e comunidade

Promover reuniões de Pais/Encarregados de educação
Divulgar os objectivos e orientações para a educação pré-escolar
Divulgar as actividades e projectos desenvolvidos no J.I.
Promover encontros formais e informais com os intervenientes
Promover momentos festivos com a participação das famílias
Partilhar tarefas nos diversos eventos a realizar no J.I.
Potencializar todo o espaço escolar
Realizar trabalho conjunto com outros parceiros para melhor inclusão e qualidade de crianças com N.E.E., minorias étnicas e estrangeiras
Sensibilizar os pais para a evolução e autonomia das crianças e a rotina do jardim-de-infância

8.2. – Competências gerais dos 4 anos

Área de formação pessoal e social (conhecimento de si, autonomia e relação com os outros)

É escolhido pelos colegas para trabalhar / brincar / jogar
Brinca em cooperação com outras crianças sem supervisão do adulto
Identifica um colega como amigo
Partilha materiais
Exprime sentimentos
Respeita as regras do jogo
Envolve-se em brincadeiras competitivas
Aceita as decisões dos outros
Participa por iniciativa própria em actividades de grande grupo
Responsabiliza-se pelo cumprimento das tarefas que lhe são confiadas
Leva uma tarefa até ao fim
Pede ajuda para terminar uma tarefa
Resolve os seus problemas
Veste-se e despe-se sozinho



Secretariado Diocesano de Lisboa
Da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos



Área de expressão e comunicação

Domínio da expressão motora

Anda enquanto manipula um objecto
Salta coordenadamente a pés juntos
Salta só num pé, seguido
Manipula e encaixa materiais em conjunto e separa-os
Aperta e desaperta botões / fechos

Domínio da expressão plástica/artística

Desenha ou pinta representações com alguns detalhes
Representa a figura humana com as três partes principais (cabeça, tronco, membros)
Usa os materiais para fazer ou construir algo com, pelo menos 3 pormenores

Domínio da expressão dramática

Assume o papel de alguém ou alguma coisa
Utiliza uma linguagem apropriada ao papel representado
Envolve-se com outra criança no jogo do faz de conta

Domínio da expressão musical

Memoriza canções
Identifica diferentes sons
Associa sons a imagens
Respeita momentos de silêncio
Movimenta-se ao som da música ou batimento
Segue instruções orais para o movimento sequencial



Área de linguagem oral e abordagem à escrita

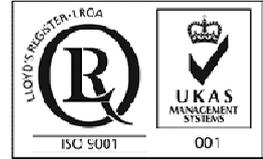
- Participa na conversação da sala
- Mostra interesse em comunicar
- Gosta de ouvir os outros
- Faz perguntas para obter informações
- Transmite recados
- Utiliza frases na interrogativa, exclamativa, afirmativa
- Faz concordância de género
- Faz concordância de número
- Faz concordância de tempo
- Faz concordância de pessoa
- Memoriza lenga lengas, trava línguas e poesia
- Descreve imagens com pormenor
- Narra acontecimentos
- Conta histórias com sequência
- Exprime-se através do desenho
- Exprime-se escrevinhando
- Organiza sequência de imagens
- Reproduz graficamente histórias com sequência
- Revela noções básicas de Inglês

Área da Matemática

- Agrupa, ordena objectos segundo duas características (cor, forma, tamanho)
- Compreende noções de igual / diferente
- Compreende noções de aberto / fechado
- Compreende noções de maior / menor
- Compreende noções de alto / baixo
- Compreende noções de mais / menos
- Compreende noções de muito / pouco
- Compreende noções de antes / depois
- Compreende noções de perto / longe
- Conta sequencialmente até 10
- Faz dominós
- Distingue noções de tempo manhã / tarde / noite



Secretariado Diocesano de Lisboa
Da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos



Área de conhecimento do Mundo (meios/culturas, ciências)

- Sabe o nome completo
- Sabe o nome dos pais e irmãos
- Gosta de observar o meio que o rodeia
- Questiona acerca do que observa
- Regista o que observou
- Transmite informações que recebe através dos media
- Dá sugestões para resolução de problemas
- É capaz de identificar as condições atmosféricas
- Cuida da natureza (questões ambientais)
- Responsabiliza-se por uma tarefa
- Domina actividades realizadas no computador

Área das tecnologias da informação e comunicação

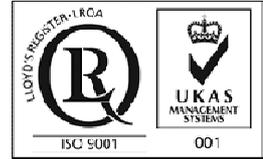
- Demonstra curiosidade pelas actividades que pode realizar no computador
- É capaz de utilizar o rato
- Sabe colocar o CD no computador e iniciar as actividades
- Identifica e reconhece diferentes recursos áudio visuais
- Utiliza o teclado e o rato para efectuar jogos e desenhos com a ajuda do adulto

8.2.1. - Área de cooperação do jardim-de-infância/famílias e comunidade

- Promover reuniões de Pais/Encarregados de educação
- Divulgar os objectivos e orientações para a educação Pré-escolar
- Divulgar as actividades e projectos desenvolvidos no J.I.
- Promover encontros formais e informais com os intervenientes
- Promover momentos festivos com a participação das famílias
- Partilhar tarefas nos diversos eventos a realizar no J.I.
- Potencializar todo o espaço escolar
- Potencializar os recursos humanos e materiais do J.I.
- Potencializar os recursos humanos, físicos e materiais da comunidade
- Realizar trabalho conjunto com outros parceiros para melhor inclusão e qualidade de crianças com N.E.E./minorias étnicas e estrangeiros.



Secretariado Diocesano de Lisboa
Da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos



8.3. – Competências gerais dos 5 anos

Área de formação pessoal e social (conhecimento de si, autonomia e relação com os outros)

- Segue, espontaneamente, as etapas da rotina diária
- Envolve-se em actividades complexas
- Coopera em projectos comuns
- Partilha ideias
- Leva uma tarefa até ao fim

Área de expressão e comunicação **Domínio da expressão motora**

- Agarra, atira, bate a bola
- Apresenta noções de lateralidade
- Coordena a mão com traço seguro
- Realiza acções precisas de oposição de mãos: abotoar, apertar fechos e cordões
- Executa movimentos complexos em sequência
- Apresenta boa coordenação global de movimentos

Domínio da expressão plástica/artística

- Representa a figura humana com pelo menos oito características
- Faz desenhos com muitos detalhes
- Realiza pintura figurativa
- Usa as cores que tem ao seu dispor
- Experimenta as diversas técnicas e materiais por iniciativa própria.
- Usa materiais para construir “coisas” com 3 dimensões

Domínio da expressão dramática

- Interpreta personagens de uma história já contada
- Envolve-se com outras crianças em jogo organizado
- Faz teatro de fantoches



Domínio da expressão musical

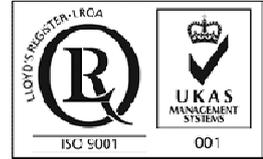
- Reproduz ritmos
- Reconhece a pauta musical
- Canta, enquanto executa sequência de movimentos
- Identifica e reproduz a intensidade dos sons

Área de linguagem oral e abordagem à escrita

- Mantém uma conversa, participando de forma alternada
- Usa correctamente os tempos dos verbos e pronomes
- Responde adequadamente a questões "por que é que"
- Responde adequadamente a questões que envolvam plurais
- Responde adequadamente a questões que envolvam conceitos de tempo "ontem, hoje, amanhã"
- Completa frases que envolvam conceitos opostos
- Formula questões utilizando "como" e o "que"
- Brinca com a linguagem, rimando
- Exprime-se desenhando letras
- Identifica letras
- Associa palavras à imagem
- Reconhece o próprio nome escrito
- Copia ou escreve o seu nome
- Revela noções básicas de Inglês

Área da Matemática

- Distingue, ordena, agrupa objectos iguais e diferentes
- Identifica e reproduz círculo, quadrado, rectângulo e triângulo
- Tem conceito de conjunto
- Compreende noções de fino / grosso
- Compreende noções de leve / pesado
- Compreende noções de curto / comprido
- Rotula os atributos dos objectos
- Usa comparativos (maior, menor ou igual)
- Conta sequencialmente até 20
- Reconhece os algarismos de 0 a 9
- Associa quantidade e número
- Relaciona número, palavra, objectos
- Faz sequência até 10 objectos
- Utiliza correctamente os conceitos
- Faz correspondência biunívoca
- Utiliza correctamente os conceitos: antes / durante / depois/ entre
- Utiliza correctamente os conceitos: manhã / tarde / noite
- Sequencia os dias da semana



Área de conhecimento do Mundo (meios/culturas, ciências)

- Situa-se socialmente numa família
- Sabe o nome completo, idade e nome dos pais
- Sabe a morada
- Participa num debate e exprime a sua opinião
- Compreende experiências realizadas
- Realiza pequenas experiências
- Atribui funções às diferentes partes do corpo
- Identifica as características das estações do ano
- Reconhece as necessidades dos diferentes elementos naturais: ar, água, luz
- Domina actividades realizadas no computador

Área das tecnologias da informação e comunicação

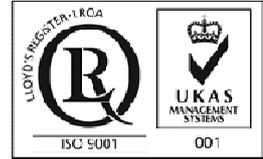
- Percebe a utilidade do computador nas diferentes vertentes
- Regista automaticamente palavras soltas
- Utiliza a internet com a ajuda de um adulto
- Utiliza o computador para fazer pequenos registos/textos

8.3.1. - Área de cooperação do jardim-de-infância/famílias e comunidade

- Promover reuniões de Pais/Encarregados de educação
- Divulgar os objectivos e orientações para a educação Pré-escolar
- Divulgar as actividades e projectos desenvolvidos no J.I.
- Promover encontros formais e informais com os intervenientes
- Promover momentos festivos com a participação das famílias
- Partilhar tarefas nos diversos eventos a realizar no J.I.
- Potencializar todo o espaço escolar
- Potencializar os recursos humanos e materiais do J.I.
- Potencializar os recursos humanos, físicos e materiais da comunidade
- Realizar trabalho conjunto com outros parceiros para melhor inclusão e qualidade de crianças com N.E.E., minorias étnicas e estrangeiras
- Sensibilizar a família para a importância das aprendizagens no pré-escolar, para o ingresso no primeiro ciclo



Secretariado Diocesano de Lisboa
Da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos



9. – Planificação e Avaliação

É indispensável avaliar as aprendizagens adquiridas pelas crianças ao longo do tempo para se concluir se o método/modelo pedagógico, bem como a forma como está a ser trabalhado, desenvolvido e aplicado é o método mais adequado. Caso contrário há sempre a hipótese de reformulá-lo de acordo com as necessidades e os interesses das crianças.

A partir do projecto educativo é elaborado anualmente um projecto pedagógico para o qual é feita uma programação trimestral onde constarão os objectivos pedagógicos adequados a cada faixa etária.

Cada educadora e atendendo às várias formas de trabalhar e à metodologia adoptada, organizará a sua planificação, atendendo aos seguintes pontos:

- Objectivos/Competências
- Áreas curriculares
- Actividades/Estratégias
- Recursos
- Avaliação

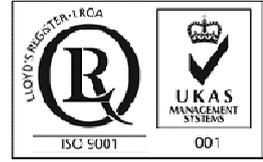
A avaliação na educação pré-escolar assume uma dimensão marcadamente formativa, pois trata-se de um processo contínuo e interpretativo, que se interessa mais pelas estratégias utilizadas do que pelos resultados. Procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo que vá tomando consciência das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando.

A educação pré-escolar é perspectivada no sentido da educação ao longo da vida, assegurando à criança condições para abordar com sucesso o primeiro ciclo. Cabe ao educador avaliar, numa perspectiva formativa, os processos educativos, o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo, tendo em conta os seguintes aspectos:

- Interesse/motivação
- Participação/iniciativa
- Capacidade de organização
- Assiduidade e/ou pontualidade
- Criatividade
- Espírito de observação
- Espírito crítico/raciocínio



Secretariado Diocesano de Lisboa
Da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos



A avaliação apresentada será resultado da observação directa feita à criança, ou seja, nas suas brincadeiras livres, na relação que estabelece com as crianças e com os adultos, no cumprimento de regras assim como do interesse que manifesta pelas actividades e da resposta dada pela criança às diferentes actividades propostas para determinadas aprendizagens.

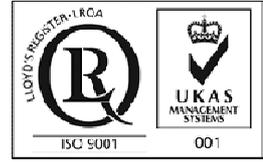
Após a admissão da criança, existe um período aproximadamente de trinta dias, nos quais será feito o diagnóstico.

Tendo como base esse diagnóstico será traçado o seu plano individual (PI), o qual será reavaliado após seis meses, ficando este arquivado no processo de cada utente.

Trimestralmente será entregue uma ficha de Avaliação aos Encarregados de Educação.



Secretariado Diocesano de Lisboa
Da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos



10 – Considerações Finais

Partindo do pressuposto de que a educação resulta de um conjunto de premissas sociais, culturais, individuais e colectivas, este projecto de acção apresentado insere-se no projecto de intenções da Instituição.

O projecto educativo é um documento a partir do qual toda a comunidade educativa toma consciência da sua identidade.

Assume-se como o fio condutor para a gestão, organização e projecção das suas metas e objectivos. Neste sentido é um documento dinâmico, aberto e adaptável à realização envolvente e à participação activa de toda a comunidade. Deverá ser uma referência na vida escolar e na construção do futuro. O seu sucesso dependerá da intervenção de cada um e da participação activa e dinâmica de todos, para que seja possível “educar para o sucesso e por uma cidadania activa e responsável”.

- ❖ O projecto educativo em questão irá ser desenvolvido nos próximos três anos lectivos - 2015/2016, 2016/2017 e 2017/2018.

É nosso objectivo com o tema escolhido “**Trilhar futuro – caminhar, crescer e aprender juntos**”, promover e estimular a criança na descoberta do Eu, do Outro e do Mundo; favorecer o potencial criador de cada criança; e trabalhar, desenvolver e proporcionar experiências diversificadas, uma vez que as crianças já por natureza são muito activas, precisam que lhes seja incutida calma, oportunidade de criar, imaginar e de disporem de tempo para saberem o que querem

Queremos que este projecto corresponda às necessidades das crianças e perspetive uma boa contribuição e responsabilidade na qualidade de vida da população com que trabalhamos.

REUNIÃO DE EDUCADORAS/SET'15
MESTIPEN - LISBOA